

2. Apontamentos para o estudo da Flora Portugueza

PELO

CONDE DE FICALHO

Existe hoje na Escola Polytechnica uma valiosa collecção de plantas da nossa flora, colligidas e primorosamente preparadas pelo fallecido dr. Welwitsch. Esta collecção, propriedade da Academia Real das Sciencias de Lisboa, foi-nos entregue em deposito logo que podémos dispor no edificio da escola de salas accomodadas á collocação de herbarios, devendo-se principalmente a sua transferencia para local aonde melhor pôde ser conservada e estudada, á iniciativa do sr. dr. Bernardino Antonio Gomes, sollicito sempre em favorecer os interesses da sciencia que com tanto zelo e distincção tem cultivado.

O herbario da Academia consta de duas partes bem distinctas, uma que foi entregue á Academia ainda em vida do dr. Welwitsch, e que comprehende a maior parte das cryptogamicas e não poucas familias das phanerogamicas, e uma outra recebida pela Academia como legado depois da morte do illustre botanico, e que além de muitos duplicados das familias já entregues, contém numerosos exemplares de outras ainda não completas, revistas e entregues á Academia na occasião em que o dr. Welwitsch partiu para Africa. Julgamos que entre os herbarios que ainda se acham em Inglaterra, devem existir, além das valiosas collecções resultado da exploração das nossas colonias de Africa, muitas plantas portuguezas. Quando todas estas collecções se encontrem reunidas formarão sem duvida uma base importantissima para o estudo da Flora do nosso paiz.

Todas estas plantas necessitam uma revisão demorada e minuciosa. Ainda mesmo entre as familias de que o dr. Welwitsch completou o estudo, achamos não poucas especies duvidosas, e dadas como taes pelo collector, que nem sempre teve á sua disposição os recursos necessa-

rios para uma classificação segura. Na collecção particular, abundam as especies duvidosas, as plantas só com indicação de genero, e muitas sem indicação alguma.

A revisão e estudo completo do herbario da Academia, seria o estudo da nossa flora, e não só seria obra de grande tomo, demorada e difficil, senão mesmo impossivel de levar a cabo com os recursos de que dispomos em Portugal. A maior parte das especies só pôdem ser definidas com segurança, comparando-as com os exemplares conservados em herbarios disseminados nos principaes museus da Europa. Em muitos grupos a inspecção e aviso de homens especiaes é indispensavel para proseguir no estudo. Não é por tanto possivel tentar hoje mais que uma revisão provisoria, a qual, introduzindo alguma ordem nas colleções a nosso cargo, sirva de base a um estudo futuro, mais detido e consciencioso. Qualquer trabalho definitivo, se acaso um dia tivermos forças e meios de o emprehender, será forçosamente demorado, e pareceu-nos, que seria possivel dar desde já algumas noticias de diversas familias, noticias que tem unicamente por fim chamar a attenção sobre as colleções que possuimos, fazendo apreciar o seu valor.

Começamos pois hoje a publicação de uma serie de noticias destacadas, sobre diversas familias de plantas, que se acham representadas no herbario de Welwitsch, destinadas a fazer conhecer a riqueza d'este herbario, e a servir de apontamentos a futuros estudos. Não seguiremos ordem alguma na successão das familias, mesmo porque no herbario se encontram não poucas lacunas, que em parte devem desaparecer, quando tivermos reunidas ás nossas as colleções que ainda se acham fóra de Portugal. Démos ás nossas noticias a fórma de uma enumeração de todas as especies, que existem no herbario. Fazemos seguir o nome da especie de referencias, ao auctor que a creou, ao *Prodrommus* de Decandolle, ao *Prodromus Florae Hispanicae* de Willkomm e Lange, obra que nos prestou os maiores auxilios, e aos trabalhos de Brotero e posteriores a este auctor que se referem a Portugal. Não pretendemos nunca dar uma synonymia completa, mas unicamente a dos auctores que se occuparam da Flora Portugueza, e uma ou outra vez dos auctores que se tem occupado da Flora de Hespanha, ou de outra, quando nos pareceu que o citar estes synonymos podia esclarecer a identidade das nossas especies. Damos em seguida á indicação da especie, e pareceu-nos que esta parte do trabalho pôde ter algum interesse, a enumeração de todas as localidades em que a especie tem sido, a nosso conhecimento, encontrada no paiz. N'esta parte as notas minuciosas de Welwitsch forneceram-nos a maior e melhor parte

das indicações que publicamos. Ao *habitat* em Portugal segue-se uma indicação geral da habitação da especie. Finalmente acrescentámos em uma ou outra especie algumas observações.

Tencionavamos em principio dar unicamente a lista das especies do herbario, pareceu-nos porém depois que podiamos com vantagem completar esta lista com todas as especies que, a nosso conhecimento, tem sido citadas pelos diversos auctores como pertencendo á nossa flora. Por este modo pôde-se apreciar facilmente e a um tempo a riqueza do herbario, e as suas lacunas.

Vê-se pois que este trabalho resultado de uma primeira revisão do herbario de Welwitsch, e que ha de caminhar a par d'essa revisão, se reduz a muito pouco. Julgamos porém que pôde ter alguma utilidade e interesse, fazendo conhecer os materiaes de estudo que hoje se encontram nas collecções da Escola Polytechnica, e publicando dados importantes e detalhados sobre a habitação das especies, devidos a um collector incansavel e tão minucioso como o dr. Welwitsch, e que muito escassêam em quasi todos os trabalhos publicados sobre a nossa Flora.

LABIATAE Juss.

Trib. I. OCYMOIDEAE. Benth. in D. C.
Prodr. XII p. 30!

I. LAVANDULA. Tourn. Inst. I. p. 198.

Sect. I. *Stoechas*. Bth. l. c. p. 144!

1. *L. Stoechas*. L. sp. p. 800! Bth. l. c.! Wk. et Lge. Pr. Fl. Hisp. II. p. 390! Brot. Fl. Lus. I. p. 170! Hoffm. et Lk. Fl. Port. I. p. 89! *Stoechas purpurea* Tourn.

Welw. hb. Ac. n.º 1102 et 1103.

In collibus declivibusque dumosis freq. in tota Lusitania: (Brot! Lk! Welw.!) inter *Cascaes* et *Cabo da Roca*: in Transtaganae ericetis, ex *Valle de Zebro* ad *Azeitão* abundantissima (Welw.!) In Algarbiis. (Welw.!) † Mart.-Aug. (v. v.)—ROSMANINHO.

Hab. in omni Europa mediterr., Africa bor. et Canariis.

2. *L. pedunculata*. Cav. prael. n.º 167! Bth. l. c. p. 144! Wk. et Lge. l. c.! Hoffm. et Lk. l. c. p. 91! *L. Stoechas* var. β . L.! Brot. l. c.! in obs.

Welw. hb. Ac. n.º 1098 et 1099.

In collibus dumosis, ericetisque siccis cum precedente haud frequens: inter *Lamego* et *Vizeu* (Lk!): in Beirae montosis prope *Aldeia da Serra* ad basin *Serra da Estrella* (Welw.!) prope *Estoril* (Welw.!: in ericetis prope *Azeitão* (Wellw.!) † Maj.-Jul. (v. v.)—ROSMANINHO.

Hab in Hispania, boreali, orientali et praecipue in centrali, in australi raro.

Obs.—Brotero indica a sua existencia apenas na seguinte phrase a proposito da especie precedente «variat pedunculis longissimis.»

3. *L. viridis*. Ait. hort. Kew. 2. p. 288! Bth. l. c. p. 145! Hoffm. et Lk. l. c. p. 91. t. 4! Brot. Phyt. Lus. II. p. 93 t. 114!
Welw. hb. Ac. n.º 1101.

In Algarbiis: in montosis de *Serra de Monchique* (Lk.! Brot.! Welw.! E. da Veig.) Inter *Castromarim* et *Mertola* (Lk.!) ♂ vere (v. s.)
—ROSMANINHO VERDE.

Hab. quoque in Insula Madera (Masson ex Benth.)

Sect. II *Pterostoechas* Ging. hist. Lavand. p. 158.

Bth. l. c. p. 146!

4. *L. multifida*. L. sp. p. 800! Bth. l. c. p. 147! Wk. et Lge. l. c. p. 392! Brot. Fl. Lus. I. p. 170! Hoffm. et Lk. l. c. p. 88! L. pinatifida Wbb. It. Hisp. p. 19.
Welw. hb. Ac. n.º 1100.

In montosis saxosis de *Serra da Arrabida* freq. (Welw.): pr. *Setubal* et alibi in *Transtagaña* (Brot.! Lk.): inter *Moita* et *Palmella* (Wbb.) ♂ mart.—Jun. (v. s.)

Hab. quoque in Hisp., Calab., Barb., Ægypto.

Obs.—Cultivam-se frequentemente a *L. vera*. D. C. e *L. latifolia* Vill. vulg. *Alfazema*, especies que com a *L. dentata* L. por ventura existem no nossó paiz espontaneas, pois que se encontram no paiz visinho, e sobretudo a *L. latifolia* nas provincias limitrophes da Extremadura e Andaluzia.

Trib. II. MENTHOIDEAE. Benth. l. c. p. 149!

II. PRESLIA. Opiz in Flora 1824, p. 322.

- Pr. cervina*. Fresen. in syll. pl. soc. Ratisb. II. p. 238, Bth. l. c. p. 164! Wk. et Lge l. c. p. 393! *Mentha Cervina* L. Brot. Fl. Lus. I. p. 172! Hoffm. et Lk. l. c. p. 74!

Ad ripas Durii prope *Peso da Regua* et alibi in Transmontana (Brot.!) 2/ Jul.—Sept. (n. v.)

Hab. quoque in Hisp. et Gall. Australi.

III. MENTHA L. Gen. Pl.

Sect. I. *Eumentha* Gr. et Godr.

1. *M. aquatica*. L. sp. p. 805! Bth. l. c. p. 170! Wk. et Lge. l. c. p. 394! Brot. l. c. p. 171.

β *hirsuta* Willd. enum. p. 610!.

M. hirsuta L. mant. Brot. l. c.! Hoffm. et Lk. l. c. p. 72!

Wellw. hb. Ac. n.^o 1109 var. α et 1107, 1108, var. β —Valor.! hb.

Ad aquas Mundae et in locis inundatis circa Conimbricam et alibi in Lus. boreali (Brot.! Welw.!): pr. *Lagóa de Obidos* (Welw.!): var. β in aquis trans Tagum, *Costa da Trafaria* (Brot.! Welw.!) 2 Jun.—Sept. (v. s.)

Hab. in Europa tota et Asia, Sibirica.

2. *M. rotundifolia*. L. sp. p. 825! Bth. l. c. p. 167! Wk. et Lge. l. c. p. 396! Brot. l. c. p. 167! Hoffm. et Lk. l. c. p. 91!

Welw. hb. Ac. n.^{os} 1110 et 1111. Valor.! hb.

In humidis et ad fossas in tota fere Lus. freq. (Brot.! Lk. Welw.!): in paludosis prope *Caldas da Rainha* et *Santarem*. Ad viarum margines prope *Lumiãr* et alibi (Welw.!) *Serra de Monchique* (E. Veig.) 2 Jun.—Oct. (v. v.)—HORTELÁ MENTHASTRO.

Hab. in Europa mediterr. omni; media passim, Angl., Hibern., Dan., Sibir., Afr. bor., Madera.

Sect. II. *Pulegium* Mill. dict.

3. *M. Pulegium*. L. sp. p. 807! Bth. l. c. p. 175! Wk. et Lge. l. c. p. 397! Brot. l. c. p. 172! *M. tomentella*. Hoffm. et Lk. l. c. p. 73!

Welw. hb. Ac. n.^o 1104, 1105 et 1106.

In fossis humidis freq. (Brot.! Lk.): *Tapada da Ajuda* ad fontes (Welw.!) pr. *Coinã* abundantissima (Welw.!: ad rivulos prope *Silves* (Welw.!) *Monchique* (Veig.) 2 Jul. Oct. (v. v.)—POEJO.

Hab. in omni Europa (excl. Scand.) Pers., Abyss., Alger., Madera, Canariis.

Obs.—Varia nos caules, folhas e calices mais ou menos villosos;

tendo sido considerada a fôrma mais villosa como especie particular. (*M. tomentella* Hoffm. et Lk. *M. Gibraltarica* Willd. *M. tomentosa* Sm.) Link só observou a variedade villosa em Portugal e todos os exemplares de Welwitsch se referem a esta fôrma, porém, segundo as observações de Brotero parece que a fôrma typica se encontra sobre tudo no norte. Alguns exemplares de Welwitsch colhidos em terrenos argillosos, que de inundados, passam no estio a uma extrema secura, apresentam dimensões exiguas e um habito particularissimo devido sem duvida só ás condições da habitação.

Obs. 2.^a—Cultivam-se frequentemente em Portugal a *M. viridis* L. e a *M. sativa* L. vulg. *hortelã*, a *M. gentilis* L. vulg. *Ver-gamota*, e a *M. piperita* L. vulg. *hortelã pimenta*. É de crêr que além de outras se encontrem as especies *M. arvensis* L., *sativa* L. e *silvestris* L. spontaneas, pois que habitam varias provincias da visinha Hespanha.

IV. LYCOPUS Tourn. Inst.

L. Europaeus. L. sp. p. 30! Bth. l. c. p. 179! Wk. et Lge, l. c. p. 397! Brot. l. c. p. 16! Hoffm. et Lk. l. c. p. 69!

Welw. hb. Ac. n.º 1073 et 1074. Valor! hb.

In humidis et ad rivulos Lus. mediae: circa Conimbricam ad Mundam et alibi (Brot.!) prope *Aveiras de Cima* circa *Azambuja* (Welw.!) *Lagôa de Obidos* (Welw.!) *Bellas* et *Cintra* (Welw.!) 2f Jun.—Sep. (v. v.)

Trib. III. THYMEAE Benth. l. c. p. 149!

V. ORIGANUM Tourn. Inst.

Sect. *Euoriganum*. Vogel in Linnaea

1. *O. compactum*. Bth. Lab. p. 334 et ap. D. C. Prodr. XII. p. 492! Wk. et Lge. l. c. p. 398! Bss. Voy. Esp. p. 485. t. 147! *O. glandulosum* Salzm. non Desf.

In Lusitania loco non citato. (Wk.! et herb. Zucarr. fide Benth.!) 5.
(n. v.)

Hab. quoque in Hisp. et Africa Tingitana.

2. *O. vulgare*. L. sp. p. 824! Bth. l. c. p. p. 193! Wk. et Lge. l. c.!

β *prismaticum* Gaud. Fl. helv. iv. p. 78!—*O. creticum* L.
Brot. Fl. Lus. I. p. 169!—*O. macrostachyum* Hoffm.
et Lk. l. c. p. 120. t. 10!—*O. creticum macrostachyum*
Brot. Phyt. lus. II. p. 91. t. 113.

Welw. hb. Ac. n.º 1079. var. β.

Hab. var. β. in collibus dumosis apricis Lus. mediae e meridionalis; prope *Thomar.* (Lk.); *Serra de Monsanto* circa Olisiponem (Brot.! Welw.!) 2 Jul.—Oct. (v. v.)—OURÉGÃO.

Hab. species in Europa omni excep. Lappon. et Ross. boreali; Oriente, Africa boreali et Canariis; var. β. in regione mediterranea.

3. *O. virens*. Hoffm. et Lk. fl. Port. I. pº 119. t. 9! Bth. l. c. p. 193!

Wk. et Lge. l. c. p. 398!—*O. vulgare* Brot. fl. lus. p. 169!—*O. vulgare virens* Brot. Phyt. lus. I. p. 89. t. 112!

Welw. hb. Ac. n.ºs 1077, 1078 et 1080.

In dumetis ad silvarum margines et sepes praesertim in Lus. boreali (Brot.! Lk.!) in montosis prope *Bellas* (Welw.!) ad sepes prope *Monchique* (Welw.!) 2 Jun.—Oct. (v. s.)—OURÉGÃO.

Hab. sp. in Europa mediterr. omni, ins. Azor., Madera, Teneriffe.

Obs.—Os specimens de Welwitsch sob n.ºs 1077 e 1078 pertencem a esta especie, e os do n.º 1080, com quanto designados como *Origanum vulgare* L. julgamos pertencerem pelo menos em parte a esta e não á precedente. A especie *O. vulgare* está pois por emquanto representada na nossa flora só pela variedade β; é porém provavel que a fôrma typica exista nas provincias do norte, pois que habita em Hespanha, além de outras, as provincias de Galliza, Asturias e duas Castellas.

Obs.—Cultiva-se com frequencia nas hortas e jardins o *O. majorana* L. vulg. *Mangerona*. Existe provavelmente no meio dia a especie *O. Onites*, da secção majorana, que se encontra na Andaluzia.

VI. THYMUS¹ L. Gen. pl. (excl. sp.)

Benth. Lab. p. 340 et ap. D. C. Prodr. XII. p. 1971

Sect. I. *Mastichina* Wk. et Lge. Prodr. Fl. Hisp. II. p. 400

1. *Th. Mastichina*. L. sp. p. 827! Bth. in D. C. Prodr. p. 1971 Wk. et Lge. l. c. ! Brot. fl. lus. I. p. 176! Hoffm. et Lk. fl. Port. p. 137! Welw. hb. Ac. n.º 1083, 1084 e 1085.

In collibus siccis et in rupestribus per omnia fere Lus.: Transmontana (Lk. !): prope *Aldeia da Serra* in *Serra da Estrella* (Welw. !): Beira et Transtagana ad collium altiora (Brot. !): in *Serra da Arrabida*, et collibus prope *Setubal* (Welw. !) ad *Monte Gama* in *Serra do Cercal* prope *Villa Nova de Milfontes?* (Welw.): inter *Silves* e *Villa Nova de Portimão*. (Welw. !) † Maj. Jul. (v. s.)

Hab. quoque in Hispania et Barbaria.

Obs.—Os exemplares colhidos no Monte Gama por Welwitsch differem bastante do typo da especie, afastando-se sobretudo na fórma das folhas floras que excedem em dimensão os verticillos e no aspecto menos plumoso d'estes; pertencem talvez á variedade *γ. brachychaetus* Wk. l. c., encontrada por Bourgeau em Puerto de Miravete, Extremadura hespanhola.

2. *Th. tomentosus*. Willd. enum. II. p. 626! Bth. l. c. p. 198! Wk. et Lge. l. c. p. 401! *Th. marifolins*. Pourr. hb. ex Lge. *Th. mastichina β micranthus*. Bss. Voy. Esp. p. 497!

In Algarbiis (Bourg. ! ex Wk.; Masson ! ex Bth. !) † (n. v.)

Hab. quoque in arenosis regionis littoral Baeticae et regni Granatensi.

Obs.—Um exemplar sem flores da collecção particular de Welwitsch, designado *Th. Mastichina* L. var.? Confere em alguns

¹ Seguimos sobretudo nas distincções d'este difficilimo e intracadissimo genero ao sr. M. Willkomm, que se afasta sensivelmente da classificaçãõ do illustre Bentham. Damos a synonymia, com a maior hesitaçãõ, em alguns casos, sendo necessario um estudo muito mais demorado, maior copia de materiaes, e o exame das plantas vivas para chegar a uma determinaçãõ mais exacta.

caracteres e na habitação («in sabulosis aridis prope *Olhão.*») com esta especie, não é porém possível a sua determinação, á vista d'este exemplar unico e imperfeito.

3. *Th. Welwitshii*. Bss. Diagn. pl. Orient. II. 4. p. 9!

Welw. hb. Ac. n.º 1081.

In maritimis ad basin de *Serra da Arrabida* (Welw.!). In siccis Algarb. prope *Villa Nova de Portimão* (Welw. ex Bss.) ♂ Jun. (v. s.)

4. *Th. capitellatus*. Hoffm. et Lk. Fl. Port. p. 125. t. 12! Bth. l. c. p. 204! Brot. Phyt. Lus. II. p. 99. t. 117!

Welw. hb. Ac. n.º 1088, 1089 et 1094.

In dumetis sabulosis trans Tagum (Brot.!) Lk.): ex *Atmada* usque ad *Cabo de Espichel* (Brot.!) Inter *Coima* et *as Vendas*: in ericetis *Peru* prope *Catharis* (Welw.!) prope *Lagóa de Albufeira* frequens versus *Pinhal d'Elrei* (Welw.!) in ericetis inter *Sines* et *Villa Nova de Milfontes* (Welw.!) In Algarbiis (Masson! ex Benth.): ad *Cabo de S. Vicente* (Welw.): prope *Villa Nova de Portimão* (Welw.!) ♂ Ap.—Jun. (v. v.)

Obs.—Os exemplares do n.º 1094 são referidos por Welwitsch em duvida ou á especie *Th. Albicans*. Hoffm. et Lk. ou a uma variedade macrocephala de *Th. capitellatus*. Estes e outros exemplares da sua collecção particular provenientes todos do Algarve; differem principalmente da fôrma typica nas maiores dimensões do capitulo e das bracteas e na ligeira coloração d'estas. O labio superior do calice brevemente dentado, não permite confusão com o *Th. albicans*. Referimos pois estas plantas ao *Th. capitellatus*; reparando sobretudo que Bentham diz: «In speciminibus Massonianis capitula majora, bracteis majis coloratis quam in Linkianis.» Provindo as plantas colligidas por Masson do Algarve e as de Link das charnecas visinhas ao Tejo, é certo que Bentham teve sob os olhos as duas fôrmas que possuímos e as referiu sem hesitação á mesma especie.

Sect. II. *Zygis*. Wk. et Lge. Prodr. Fl. Hisp. II. p. 401!

5. *Th. carnosus*. Bss. Voy. Esp. p. 490. t. 139. f. B! Bth. l. c. p. 198!
Welw. hb. Ac. n.º 1090 et 1091.

In sabulosis maritimis prope *Lagõa de Albufeira*: *Portinho da Arrabida* ad basin de *Serra da Arrabida* (Welw. !): in Peninsula Troiae (Welw. !) † Jun.—Aug. (v. s.)

6. *Th. silvestris*. Hoffm. et Lk. Fl. Port. p. 132. t. 16! Lge. Pug. III. p. 7! Wk. et Lge. l. c. p. 402! *Th. Zygis* Brot. Fl. Lus. I. p. 176!
Th. Zygis silvestris Brot. Phyt. Lus. p. 105. t. 12!
Welw. hb. Ac. n.º 1095.

In ericetis aridis montosis circa *Azeitão*, ad *Serra da Arrabida* et alibi trans Tagum. (Brot. ! Lk. Welw. !) ad *Serra de Cintra* (Welw. !) † Apr.—Jun. (v. s.)

Hab. quoque in regno Granatense ad *Serra de Gador*.

Obs.—Welwitsch dá ás suas plantas o nome de *Th. Zygis* L., e considera-a como a especie brevemente descripta com este nome por Brotero na Flora. Esta planta é porém o *Th. silvestris* de Link, segundo as indicações dadas depois pelo proprio Brotero na Phytographia. O sr. Willkomm, que não viu a nossa especie, conserva-a, na fé de Lange, como distincta da especie *Th. Zygis* L. dando como distincções principaes as folhas mais estreitas, e os verticillos de flores apertados em um, como que capitulo terminal, e não formando uma espiga laxa e interrompida. Com este character ainda mais pronunciado, que nas estampas de Brotero e de Link, conferem os exemplares que temos diante, variando porém de uns a outros a aproximação dos verticillos, e a estreiteza das folhas. Acaso é bem distincta esta especie do *Th. Zygis* L., (*Th. tenuifolius*. Boissier! e Bentham no Prodrumus.—*Th. numidicus* Bentham Labiatae).

7. *Th. vulgaris*. L. sp. 825! Bth. l. c. p. 199! Wk. et Lge. l. c. p. 403!
Brot. fl. lus. I. p. 175!
Welw. hb. Ac. 1096?

In collibus calcareis Beirae et Algarbiorum (Brot. !) In Lusitania loco non citato (Wk.): prope *Villa Nova de Milfontes*. (Welw.?) † (n. v.)

Hab. species in Hisp., Gall., Austr., Balear., Cors., Ital., Graecia.

Obs.—O exemplar de Welwitsch sem flores, é referido muito em duvida a esta especie; aqui a deixamos mencionada na fé de Brotero, duvidando porém que a planta indicada na flora pelo nosso illustre botanico, seja na realidade o *Th. vulgaris* dos auctores.

Sect III *Piperella* Wk. et Lge. l. c. p. 404!

8. *Th. caespitius*. Brot. fl. lus. I, p. 176! et Phyt. Lus. I. p. 26. t 11!
Hoffm. et Lk. l. c. p. 135. t. 18! Wk. et Lge. l. c.! Lge Pug. III.
p. 9!

Welw. hb, Ac. n.º 1092 sub. *Th. angustifolius*. Pers.

In dumetis glareosis montosis Transmontanae, Interamn. et Beir. borealis (Brot.!); frequens prope *Caldas do Gerez* (Lk.!) prope *Valle Bom* (Welw.!) 5 Jul.—Aug. (v. s.)—TORMENTELHO.

Hab. quoque in Gallecia.

Obs.—As opiniões são contraditórias na classificação d'esta secção e seguinte; admittindo a de Willkomm deixamos á planta o nome que lhe foi dado por Brotero que a descreveu na Flora antes de Link. Welwitsch seguiu a opinião de Bentham que no Prodrômus reúne ao *Th. angustifolius* Pers. esta com muitas outras especies de diversos auctores. A fórma do labio superior do calice não deixa duvida alguma sobre o pertencer a nossa planta a esta secção, e o habito é sufficiente para a distinguir do *Th. Piperella*. L.

Sect. IV. *Serpillum*. Benth. l. c. p. 197! (excl. sp.)

Wk. et Lge. l. c. p. 404!

9. *Th. Chamaedrys*. Fries Nov. Fl. Suec. p. 197! Wk. et Lge. l. c. *Th. serpillum* var. β L.

α . *glabratus* Lge. Pug. III. p. 8!—*Th. glabratus* Hoffm. et

Lk. l. c. p. 130 t. 15! Brot. Phyt. Lus. p. 103. t. 120!

—*Th. serpillum*. Brot. fl. lus. I. p. 174!

Hab. var. α . in *Serra do Rebordão* prope *Montalegre*: *Montezinho* et alibi in Transmontana et Interammia (Brot.! Link.!) 24 (n. v.)—SERPÃO.

Hab. species in Hispania (Galleg. regno Legion. et alibi) Gall. Europa media et bor., Ital., Sicil., Dalm., Graec., Turcia.

10. *Th. serpillum*. L. sp. p. 825! Lge. Pug. III. p. 8! Wk. et Lge. l. c. p. 405!—*Th. variabilis* Hoffm. et Lk. l. c. p. 134. t. 17. *Th. Zygis variabilis* Brot. Phys. Lus. p. 107. t. 122.

In agris incultis circa *Montejunto* (Lk.! Brot.!) 24 Maj.—Jun. (n. v.)—SERPÃO DOS MONTES.

Hab. quoque in Hisp., Gall., Europa media et boreali, Ital. super., Dalm., Graec., Turcia.

11. *Th. villosus*. L. sp. p. 827! Bth. ap. D. C. Prodr. XII. p. 204! Brot. fl. lus. I. p. 175. et Phyt. Lus. p. 102. t. 119! Hoffm. et Lk. lp. 128. t. 14!—*Th. Lusitanicus* Bss. Voy. Esp. p. 489. t. 159!

Wew. hb. Ac. n.^{os} 1086 et 1087.—Valor. hb.

In collibus siccis ex *Obidos*, *Torres Vedras* (Brot.! Lk.!) usque ad *Cintra* (Brot.!: ad *Serra de Montejunto* (Welw.!: in ericetis arenosis trans Tagum (Brot.! Lk.! Welw.!) inter *Moita* et *Palmella* (Welw.!: prope *Caparica* (Brot.!: ad *Serra do Cercal* (Welw.!) 24 Maj.—Jul. (v. s.)

12. *Th. lobatus*. Voy. in Linnaea 15. p. 75! Benth. l. c. p. 204!—*Th. lobatus* Bss. Voy. Esp. p. 494!

In Lusitania loco non citato (Wk.! Gundelsh. in herb. Wild. ex Bth.) (n. v.)

Hab. quoque in Oriente.

Obs.—É talvez uma simples variedade de *bracteas lobadas* da especie precedente. As bracteas do *Th. villosus* variam consideravelmente nos numerosos exemplares colhidos por Welwitsch, e ainda no mesmo individuo segundo as notas d'este illustre botanico. Encontram-se inteiras na fórma descripta por Boissier como especie particular sob o nome de *Th. Lusitanicus*, e mais ou menos profundamente dentadas e quasi lobadas em outras

13. *Th. Algarbiensis*. Lge. Pug. III. p. 5!—*Th. albicans*. Coss. ap. Bourg. pl. exsicc. 1852, n.^o 1982! non Hoffm. et Lk.

Lagos (Bourg. l. c. ex Lge).

Obs.—Esta especie é segundo Lange, bem distincta do *Thymus albicans* a que a referiu Cosson. Collocamos a especie n'este

logar provisoriamente attendendo a que segundo Willkomm deve, talvez com a seguinte, formar uma secção intermedia entre os *Serpillum* e os *Pseudothymbra*.

14. *Th. albicans*. Hoffm. et Lk. Fl. Port. I. p. 124. t. 11! Brot. Phyt. Lus. p. 97. t. 116! Benth. l. c. p. 206?

In collibus siccis et locis saxosis ex *Tavira* usque ad *Alcoutim* (Brot.! Link.!) † Jun.—Jul. (n. v.)

Obs.—Não existe esta especie no herbario de Welwitsch, pois que as plantas que em duvida lhe referiu pertencem evidentemente pela fôrma do calice ao *Th. capitellatus*.

Sect. V. *Pseudothymbra* Benth. l. c. p. 205!

15. *Th. cephalotus*. L. sp. p. 826! Bth. l. c. p. 205! Wk. et Lge. l. c. p. 407: Brot. Fl. lus. p. 175. et Phyt. Lus. p. 101. t. 118! Hoffm. et Lk. l. c. p. 127. t. 13!

Welw. hb. Ac. n.º 1082.

In locis arenosis incultis in Algarbiis: prope *Faro* (Brot. ! Lk. ! Welw. !) prope *Lagos* (Bourg. ! ex Willk.) circa *Olhão* et *Cabo de S. Vicente* (Welw. !) *Monchique* (Veig. !) ‡ Maj.—Jun. (v. s.)

Hab. quoque in Hisp. (regn. Valent., Granatense et Baetica)

Obs.—Brotero indica a habitação da especie nas proximidades de Caparica aonde Welwitsch nunca a encontrou em repetidas herborisações.

Obs. 2.^a—É certo que uma mais minuciosa exploração levará a descobrir na nossa flora algumas especies que existem no reino visinho, veja-se Wk. et Lange, Prodr. Fl. Hisp. II. de pag. 400 a 407.

VII. CORIDOTHYMUS, Rechb. fil. ap. Rechb. Ic. fl. Germ. XVIII. p. 39!

- C. capitatus*. Rechb. fil. l. c. Ic. l. c. t. 70. f. 11! Wk. et Lge. l. c. p. 408!—*Satureia capitata* L.—*Th. creticus*. Brot. Fl. Lus. I. p. 174! et Phyt. lus. p. 27. t. 12!—*Th. capitatus* Hoffm. et Lk. l. c. p. 123.

Welw. hb. Ac. n.º 1003 sub. *Th. capitatus*.—Valor. hb. sub. *Th. creticus*.

In collibus prope Sacellum Stae Luciae circa Cominbrica (Brot. !) In

solo duro calcareo collium de *Monsanto* prope Olisiponem freq.
(Brot. ! Lk. ! Welw. !) In Algarbiis prope *Villa Nova de Portimão*.
(Welw. !) † Jun.—Aug. (v. s.)

Hab. quoque in Hisp., Africa bor., Barbar., Ital., Austr., Graec.,
Asia min., Syr., Palaestina.

Trib. IV. MELISSEAE. Bth. l. c. p. 150!

VIII. SATUREJA L. Gen. pl.

S. montana. L. sp. p. 794! Bth. l. c. p. 209! Wk. et Lge. l. c. p.
409.

In Lusitania loco non citato. (Brotero ex Benth.!) (Wk.!) (n. v.)

Hab. sp. in Hisp., Gall., Belg., Ital., Cors., Dalm., Croat., Hung.,
Aust., Turcia, Afr. boreali.

Obs.—Não existe esta especie na collecção de Welwitsch, e não
nos foi possível encontrar aonde Brotero, citado por Bentham,
mencionou a sua existencia na nossa flora.

Obs. 2.^a—Cultiva-se frequentemente nas hortas a *S. hortensis*
L. vulg. SEGURELHA.

IX. MICROMERIA. Bth. in Bot Reg. et. in D. C. Prodr. p. 211!

Sect. I. Piperella. Bth. Lab. p. 373!

1.—*M. Graeca*.—Bth. Lab. et. in D. C. Prodr. p. 214! Wk et Lge l. e
p. 411!—*Satureia graeca* L.—*S. micrantha* Hoffm et Lk. l. c p.
142!—*Thymus micranthus* Brot. Fl. lus I. p. 176 et Phyt. Lus. p.
30 t. 13.

Welw. hb. Ac. n.º 1070 et 1072. pro parte.

In collibus calcareis et locis rupestribus. Lusit. mediae et australis:
pr. *Alcantara* (Brot. !): *Monsanto* (Welw. !): pr. *Setubal* (Lk. !) *Serra*
da Arrabida sat. frequens (Welw. !): in Algarbiis ad *Moncarrapaxo*
et *Monte Vico* (Welw. !) † maj.—Jul. (v. s.) vulg. in Alcarb.—
HYSSOPO.

Hab. quoque in Hisp., Gall. merid., Cors., Ital., Dalm., Graec.,
Turc, Creta, Sicil., Algeria.

Obs. Sob n.º 1069 tem Welwitsch com a designação *M. varia*

Bth. uma especie evidentemente distincta da *M. graeca*; não nos parece porém que esta planta, vulgarissima nos arredores de Coimbra segundo Welwitsch, seja a especie da Madeira e das Canarias que a nosso conhecimento não foi encontrada por emquanto na peninsula. É necessario comparar a nossa especie com outros exemplares para a poder classificar com segurança.

Sect. II. *Pseudomelissa*. Bth. Lab. et. l. e p. 224!

2. *M. marifolia*. Bth. Lab. p. 382! et. l. c p. 225! Wk. et Lge. l. c p.

412.—*Nepeta marifolia* Cav. prael. n 176 et Ic. VI. p. 55. t. 576!

—*Melissa fruticosa* L.—*M. cretica* Lam.—*Thymus Barrelieri* Spr.

In Lusit. loco non citato (Wk.!) (Martius ex Benth.) 5. Jul.—Aug.

—(n. v.)

Hab. quoque in Hisp. austro orientali, Alban., Taur., Syria.

X.—**CALAMINTHA**.—Bth. ap. D. C. Prodr. XII. p. 226!

Sect. I. *Eucalamintha*. Gren. et Godr.

1. *C. Nepeta*. Hoffm. et Lk. Fl. Port. I. p. 141! Bth. l. c p. 227! Wk.

et Lge. l. c p. 412!—*Melissa Nepeta* L.—*Thymus Nepeta*. Brot.

Fl. lus I. p. 178!

Welw. hb. Ac. n.^{os} 4129. 4124; et 4130?

Frequens in rudertis montosis, locis siccis, ad viarum margines, sepes, per omn. fere Lusit.: inter *Porto* et *Leça* (Welw.!) pr. Conimbricam. (Brot.!) Welw.!) pr. *Banhos de Monchique* (Welw.!) 24 Jul.—Sept. (v. s.)—*neveda menor*.

Hab. quoque in Hisp. zonae mediterr. omni, Turcia.

2. *C. officinalis*. Mnch. meth. p. 409. non Benth. Wk. et Lge. l. c p.

412!—*Melissa calamintha* L.

In Lus. loco non citato (Wk.!) 24 Jul.—Sept. (n. v.)

Hab. quoque in Hisp. Gall., Angl., Hibern., Europa media, Ital., Dalm., Turcia.

3. *C. menthaefolia*. Host. fl. Austr. II. p. 129! Wk. et Lge. l. c p. 412!
—*C. officinalis* Benth. non Moench.—*C. montana* Hoffm. et Lk.
l. c p. 177!

In montosis per omn. fere Lusit: (Brot! |Lk!): circa Olisiponem
(Brot!) In Algarb: *Serra de Monchique* (Veig!) 24. Jun.—oct. (v.
s.) *nevada maior*.

Hab. quoque in Hisp. et Gallia.

Obs.—Admittindo a distincção d'esta especie e da precedente
e os caracteres indicados no logar citado pelo Snr. Willkomm,
julgamos que a esta se devem referir as plantas de Brotero
e de Link. Brotero na sua carta diagnose indica que os pedun-
culos são curtos, e Link diz «Panicula contrata, axillaris,
verticillum system» e mais abaixo «corolla lilacina labii lobo
medio emarginato;» parece-me pois evidente que designa esta
especie. Alguns exemplares da collecção de duplicados de
Welwitsch colhidos em Monsanto, e ainda os do n.º 1130 do
hb. da Ac. designados *C. Nepeta*, parece-me se devem referir
a esta especie. As tres especies são em extremo seme-
lhantes.

4. *C. Baetica*. Bss. et Held. in Bss. et Rent. Pug. p. 92! Wk. et Lge. l. c
p. 413! (*C. officinalis* β villosissima Bth. in D. C. Pr. pr. parte.)
In Lusitania loco non citato. (Wk!)

24 Jun.—Sept. (n. v.)

Hab. quoque in Hisp. (Gallec.) Baet. regno Granatense) et Africa
boreali.

Sect. II. *Acinos* Bth. l. c. p. 230!

5. *C. Acinos*. Bth. l. c! Wk et Lge. l. c. p. 414!—*Thymus Acinos* L!
Brot. Fl. Lus. p. 176!—*Acinos patavinus* Hoffm. et Lk. l. c. p.
138?

In collibus siccis, apricis rupestribus: inter *Covilhã* et *Fundão* (Brot!
Lk!) ☉. Maj—Aug. (n. v.)

Hab. in omni fere Eur. et reg. Caucasico Caspica.

Obs.—Esta planta seria segundo Link a *C. patavina* Host. que
parece se encontra igualmente em Hespanha e que Will-
komm e Lange consideram como a variedade *erecta* da *C.*
Alpina, porém Brotero diz ser a planta annual, o que concor-
da com a especie a que a deixamos referida.

Sect. III. *Clinopodium*. Bth. l. c. p. 332.

6. *C. clinopodium*. Bth. l. c. p. 232!—*Clinopodium vulgare*. L! Brot. l. c. p. 179! Hoffm. et Lk. l. c. p. 144!

Welw. hb. Ac. n.º 1132. — Valor. hb.

In nemorosis montosis, ad sepes: in Lusit. boreali (Lk!): pr. *Cornimbre cam.* (Brot.!), *Serra de Cintra* (Welw.!) in regionibus *Rhododendri* in *Serra de Picota* et *Foya* (Welw.!). 24 Jun.—Aug. (v. v.)

Hab. sp. in omni fere Europa, Asia occid., Algeria.

XI. MELISSA L. Gen. Pl.

M. officinalis. L. sp. p. 827! Bth. l. c. p. 240! Wk. et Lge. l. c. p. 417! Brot. l. c. p. 179! Hoffm. et Lk. l. c. p. 145.

Welw. hb. Ac. n.º 1097.

In silvaticis herbis, locis umbrosis humidis ad sepes: pr. *Coraria* ad *Mundam* (Brot.!), pr. *Valle Bom.* (Welw.!) ad rivulos affl. flum. *Sabor* prope *Monte do Azinhal* (Lk.!), in Algarbiis ad basin *Serra de Foya* (Welw.!) colitur frequ. in hortis 24 Maj.—Jul. (v. v. c.)

—HERVA CIDREIRA.

Hab. species in Hispania, Europa media et mediterr. Asia min., Syr., Turcomania.

Trib. V. MONARDEAE Bth. Lab. et ap. D. C.
Prodr. XII. p. 260!

XII. ROSMARINUS Tourn. Inst.

R. officinalis. L. sp. p. 33! Bth. l. c. p. 360! Wk. et Lge. l. c. p. 419! Brot. l. c. p. 16! Hoffm. et Lk. l. c. p. 147!

Welw. hb. Ac. n.º 1075.

In dumetis, silvis, nemoribus apricis totius Lusit. praecipue mediae et meridionalis: in *Serra de Montejunto* abundantissima (Welw.!) var. foliis et floribus majoris praesertim circa *Almeirim* (Brot.!).

forma nana procumbens ad *Capo de Espichel* (Welw.!): Collitur freq. in hortis 5 Jun.—Sept. (v. v. c. et sp.)—ALECRIM.

Hab. in omni zona mediterranea.

XIII. SALVIA L. Gen. Pl.

Sect. I. *Aethiopsis* Bth. l. c. p. 278!

1. *S. argentea*. L. sp. p. 38! Bth. l. c. p. 384! Wk. et Lge. l. c. p. 424! Bss. Voy. Esp. p. 472! *S. Aethiopsis* Brot. fl. lus. I. p. 48! non L.—*S. patula* Desf. Fl. Atl. I. p. 25! Hoffm. et Lk. l. c. p. 451. t. 20! Brot. Phyt. Lus. p. 6. t. 84!

Welw. hb. Ac. n.º 4133.

In pascuis, arvis incultis, ad agrorum margines. Lusit. Australis; pr. *Espichel* sed rara (Welw.!); pr. *Porto de Rei* ad Calipum (Lk.!); pr. *Vidiqueira* (Brot.! Lk.!) inter *Beja* et *Mertola* (Brot.! Lk.!); in Alg. inter *Tavira* et *Castromarim* (Welw.!) 8 Maj.—Jul. (v. v.)

—SALVA LARGA.

Hab. in Hispania centrali, et Australi, Barb., Sicil., regno Neap. Dalm., Graec., Creta.

Sect. II. *Plethiosphace* Bth. l. c. p. 288!

2. *S. selareoides*. Brot. Fl. Lus. I. p. 47! et Phyt. Lus. p. 3. t. 2! Bth. l. c. p. 293!—*S. polymorpha* var. *elatior* Hoffm. et Lk. l. c. p. 451. ex Brot. Phyt. Lus.—*S. Lusitanica* Poir? non Jacq.

Welw. hb. Ac. n. 4136 et 4137.—Valor. hb.

In collibus calcareis incultis aridis: pr. *Coninbricam* (Brot.! Val.!); *Olisiponem* (Brot.!) pr. *Bellas* et *Porcalhota* (Welw.!); ad *Serra da Arrabida* (Welw.!); in *Transtagana* pr. *Serpa* frequens. 24 Mart.—Jun. (v. v.)

3. *S. bullata*. Vahl. Enum I. p. 265! Lge. Pug. III. p. 43! Wk. et Lge. l. c. p. 425!—*S. Baetica* Bss. El. n. 457 et Voy. Esp. p. 483! Bth. l. c. p. 293!

In Lusit. loco non citato (Wk.!) 24 maj.—Jun. (n. v.)

Hab. quoque in Baetica.

Obs.—Bentham no *Prodromus* dá a *S. bullata* de Vahl. como

synonimo da *S. sclareoides* de Brotero. Lange porém que observou exemplares provenientes do proprio Brotero, considera-a como diversa e identica a *S. Baetica* de Boisser. A indicação que temos da sua existencia em Portugal, é a menção feita por Willkomm e derivada provavelmente de Schousboé. Não podémos consultar a obra de Vahl.

4. *S. Verbenaca*. L. sp. p. 35! Bss. Voy. Esp. p. 484! Wk. et Lge. l. e p. 426!

γ *praecox*. Lge. Pug. III. p. 13.—*S. clandestina* L sp! Bth. l. c. p. 294!—*S. verbenacoides*. Brot. fl. Lus. I. p. 17! —*S. polymorpha* var. *acutata* et *parviflora* Hoffm. et Lk. l. c. p. 149 et 151.—*S. hyemalis* Brot. Phyt. lus. p. 3 t. 83—*Horminum sylvestre incisum* folio *caesio flore italicum* Barr. ie. 220!

Welw. hb. Ac. n.º 1124 et 1135.—Valor. hb. sub. *S. hyemalis*.

Hab. var. γ in arvis collibusque siccis, ad vias, agrorum margines, in Lus. media et meridionali: pr. Conimbricam et alibi in Beira (Brot!): pr. *Otta* (Welw.): pr. *Olisiponem* (Brot.): ad *Serra de Monsanto* frequentissima (Welw!): ex *Tavira* usque ad *Estoy* (Welw!) *Monchique* (Veig!) 2/ var. γ Febr. Apr. (v. s.)

Hab. species in omni fere zona mediterr., Brit., Belg., Bat., Dan., Germania.

Obs.—São numerosas as especies de *Salvia* que habitam pontos da Hespanha visinhos á nossa fronteira, e que mais detidas herborisações provaram pertencerem á nossa flora. Cultivava-se frequentemente a *S. officinalis* L. vulg. *salva das boticas*.

(Continua)